



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: avanços, recuos e contradições

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : avanços, recuos e contradições / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-248-7
DOI 10.22533/at.ed.487201008

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta através do e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, recuos e contradições” pesquisas que contemplam debates bastante relevantes, considerando-se a importância da pesquisa para reconhecimento e registro dos impactos das consequências das contradições postas no atual contexto nacional.

O e-book é composto por vinte e dois artigos, com temáticas relacionadas principalmente a três eixos: Empreendedorismo e gestão empresarial; Cidadania e políticas públicas e Estratégias relacionadas a resolução de conflitos e processos judiciais.

No eixo que se refere ao empreendedorismo e gestão empresarial, os estudos são tratados a partir da análise do processo de planejamento, gestão de pessoas, estratégias competitivas, sustentabilidade e possíveis impactos diante da diminuição do apoio do poder público no que se refere a áreas de desenvolvimento.

As pesquisas que se relacionam com a temática cidadania e políticas públicas são contempladas a partir de um mapeamento de estudos que se referem aos processos de exclusão social nos programas de pós graduação, impactos nas políticas públicas diante das mudanças dos processos de gestão e formas de atuação estatal, a comunicação como estratégia para democratização e visibilidade dos direitos, questões de gênero, patrimônio histórico e habitação.

As mudanças que vem ocorrendo na forma de atuação do sistema judiciário ganham visibilidade nas pesquisas publicadas, ao apresentarem como objeto de análise a conciliação, a resolução de conflitos, a auto confrontação e a justiça restaurativa.

Esperamos que o e-book possa contribuir com o compartilhamento das pesquisas realizadas, fortalecimento da ciência como instrumento de democratização do conhecimento, bem como, que favoreça a realização de novos estudos para desvelamento dos avanços, recuos e contradições postos no cotidiano da vida em sociedade.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRASILEIRA EMPREENDEDORA DO SÉCULO XXI: O PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho Wesley Fernandes Araújo Neila Pio de Moraes Stênio Lima Rodrigues José Janielson da Silva Sousa Luzia Rodrigues de Macedo Neilany Araujo de Sousa Ana Maria Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4872010081	
CAPÍTULO 2	14
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE MARKETING NO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA INCUBADORA MACKENZIE	
Matheus de Souza Silva Roberto Gondo Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4872010082	
CAPÍTULO 3	30
A INFLUÊNCIA DA LIQUIDEZ E DO ENDIVIDAMENTO NA MARGEM EBIT DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO	
Jose Matias Filho Caio Yudi Kunii	
DOI 10.22533/at.ed.4872010083	
CAPÍTULO 4	43
GESTÃO DE PESSOAS EM PROJETOS NO WALT DISNEY WORLD	
Beatriz Dantas Marques Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.4872010084	
CAPÍTULO 5	55
MODELO SEE-NOW, BUY-NOW COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DA MODALIDADE FAST-FASHION NA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL	
Liliane Melo de Lima Ana Lúcia Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4872010085	
CAPÍTULO 6	65
EVENTOS E SUSTENTABILIDADE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES	
Felipe de Oliveira Silva Maria Carolina Bucco Mirian Teresinha Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.4872010086	
CAPÍTULO 7	76
O IMPACTO DA REDUÇÃO DE APOIO DO GOVERNO NO PROCESSO DE APRENDIZADO E INOVAÇÃO NO APL DE ARTESANATO DE PALHA EM MASSAPÉ - CE	
Luis André Aragão Frota Anne Graça de Sousa Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4872010087	

CAPÍTULO 8 95

A EXCLUSÃO SOCIAL E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS: MAPEAMENTO DE TESES (2015 – 2017)

Deborah Yoshie Arima

Arlinda Cantero Dorsa

DOI 10.22533/at.ed.4872010088

CAPÍTULO 9 107

DO PROGRAMA DE BRAÇOS ABERTOS AO PROGRAMA REDENÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CRACOLÂNDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Alessandra Medeiros

Viviane de Paula

Geovane Borges da Silva

Leonardo dos Santos Lindolfo

DOI 10.22533/at.ed.4872010089

CAPÍTULO 10 119

O PODER DO RÁDIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO DO DIREITO E ACOMPANHAMENTO DAS MUDANÇAS SOCIAIS

Luiz Jeha Pecci de Oliveira

José Manfroi

DOI 10.22533/at.ed.48720100810

CAPÍTULO 11 131

RELEVÂNCIA DAS VARIÁVEIS LATENTES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DA ANÁLISE FATORIAL E DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Paulo Roberto da Costa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.48720100811

CAPÍTULO 12 145

SOCIALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa

Adir Luiz Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48720100812

CAPÍTULO 13 157

HABITAÇÃO RIBEIRINHA EM MANACAPURU: ESTUDO DAS VEDAÇÕES DOS ENCAIXES POR PROTOTIPAGEM RÁPIDA

Ana Carolina Sevzatian Terzian

Célia Regina Moretti Meirelles

DOI 10.22533/at.ed.48720100813

CAPÍTULO 14 171

A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O CASO DO ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA (SP)

Letícia Cassiano dos Santos

Juliana Maria Vaz Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.48720100814

CAPÍTULO 15 184

ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE

Ana Beatriz Barreira Leite

Romário Cosme da Silva

DOI 10.22533/at.ed.48720100815

CAPÍTULO 16	192
BANCA PERMANENTE DE CONCILIAÇÃO: INSTRUMENTO PARA PREVENIR E COMPOR CONFLITOS JUDICIAIS E OS REFLEXOS PÓS-COVID-19	
Tatiane Oliveira Martins	
Jéssica Daiane Filgueiras Sampaio	
Joseline Mangabeira da Silva	
Alexandre Ernesto de Almeida Pereira	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.48720100816	
CAPÍTULO 17	204
ESTUDO SOBRE ASPECTOS DA FORMAÇÃO E DO PAPEL DO INTERVENIENTE NA CLÍNICA DA ATIVIDADE: EM SITUAÇÃO DE AUTOCONFRONTAÇÃO	
Dalvane Althaus	
DOI 10.22533/at.ed.48720100817	
CAPÍTULO 18	222
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO CAMPO DE PRATICAS SOCIOEDUCATIVAS	
Stella Maris Flores Cucatti	
DOI 10.22533/at.ed.48720100818	
CAPÍTULO 19	233
ENTRE “MORTADELAS” E “COXINHAS”: O DISCURSO POLÍTICO DOS YOUTUBERS BRASILEIROS	
Amanda Cristine Zanoto Fouani	
DOI 10.22533/at.ed.48720100819	
CAPÍTULO 20	243
MARIA JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO: UMA HISTÓRIA DE VIDA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Michelle Marques Manhães	
Rayssa da Cruz Ramos Silva	
Priscila da Silva Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.48720100820	
CAPÍTULO 21	253
AVALIAÇÃO DO GRAU DE EMPREENDEDORISMO DE EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Paula Maria Pedrosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100821	
CAPÍTULO 22	263
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Renan Gonçalves Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.48720100822	
SOBRE A ORGANIZADORA	273
ÍNDICE REMISSIVO	274

A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O CASO DO ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA (SP)

Data de aceite: 30/07/2020

Data de submissão: 27/04/2020

Letícia Cassiano dos Santos

Universidade Estadual Paulista

Primavera – SP

<http://lattes.cnpq.br/7013733719467132>

Juliana Maria Vaz Pimentel

Universidade Federal de Grande Dourados

Primavera – SP

<http://lattes.cnpq.br/8046038647041375>

RESUMO: O presente artigo possui como finalidade discutir sobre a importância da educação patrimonial por meio da mediação sociocultural e a forma como um objeto mediado pode interferir diretamente no interesse do público, em apreender de maneira desinteressada, elementos que constituem na valoração do patrimônio cultural por meio do turismo cultural. No caso da presente pesquisa trabalharemos a partir da metodologia pautada em referenciais teóricos e de caráter exploratório, pautando-se na observação participativa no espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, mais conhecido como Casa das Rosas (SP) que desde 2006 se tornou

patrimônio histórico da cidade de São Paulo. Portanto a mediação sociocultural é uma das formas de se exercer a educação patrimonial por meio do turismo cultural, pois é ela quem será a responsável por dar mais ludicidade ao conteúdo passado pelo mediador no patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial, Turismo Cultural, Patrimônio Cultural, Casa das Rosas.

THE ENHANCEMENT OF THE HISTORICAL HERITAGE THROUGH HERITAGE EDUCATION: CASE STUDY OF “CASA DAS ROSAS”

ABSTRACT: The purpose of this article is to discuss the importance of heritage education through socio-cultural mediation and the way in which it is mediated object can directly interfere with the public's interest in apprehending disinterestedly the elements that constitute the valuation of cultural heritage through tourism. In the case of this research we will work from the methodology based on theoretical and exploratory references, based on participatory observation in the Haroldo Campos Field of Poetry and Literature, better known as Casa

das Rosas (SP) which since 2006 has become a heritage site. historical city of Sao Paulo. Therefore, socio-cultural mediation is one of the ways to exercise heritage education through cultural tourism, because it is responsible for giving more playfulness to the content passed by the mediator in cultural heritage.

KEYWORDS: Heritage Education, Cultural Tourism, Cultural Heritage, Casa das Rosas.

1 | INTRODUÇÃO

O turismo cultural é uma atividade que proporciona o intercâmbio de culturas, a troca de experiências, se tornando algo enriquecedor tanto para a comunidade local quanto para o turista, pois como afirma MacCannell apud Costa (2009, p.44):

um gênero de turismo [...] baseado na busca e na participação em experiências culturais novas e profundas, quer estéticas, intelectuais, emocionais ou psicológicas. Muitas formas culturais como museus, galerias, festivais, arquitetura, ruínas históricas, performances artísticas e sítios patrimoniais rotineiramente atraem visitantes. As formas são expressões ou contém expressões de uma ou mais artes de elite, populares ou folclóricas, ou um ou mais estilos de vida - folclórico, histórico ou moderno.

Ao reforçar essa ideia do turismo cultural ser uma importante atividade na busca de conhecer novas culturas, podemos conceber o turismo como sendo uma “atividade ideal para auxiliar na preservação dos bens do patrimônio cultural” (COSTA, 2009, p. 35), podendo se apropriar da educação patrimonial. Afinal a educação patrimonial provém de uma discussão sobre uma percepção de mundo, onde há a valorização do patrimônio cultural (GEDEON, 2014).

Sendo um instrumento que pode ser utilizado no turismo cultural, a educação patrimonial traz consigo diversas formas de ser aplicada, uma delas é por meio da animação cultural definida para Trilla (1997, p. 22,)

El conjunto de acciones realizadas por individuos, grupos o instituciones sobre una comunidad (o un sector de la misma) y en el marco de un territorio concreto, con el propósito de promover en sus miembros una actitud de participación activa en el proceso de su propio desarrollo tanto social como cultural.

É por meio da animação cultural que é desenvolvido o método de mediação sociocultural, instrumento que serve de pauta para a animação cultural (MELO, 2006). A mediação sociocultural é por Oliveira et al. (2005) uma ferramenta fundamental no enriquecer do conhecimento de um indivíduo. São três os tipos existentes de mediação sociocultural, a mediação por imersão, a diretiva e a construtivista (DARRAS, 2009, p.39).

A valorização e difusão do patrimônio cultural é importante, pois é a herança que temos de nosso passado e o que somos hoje e a partir desta noção de valorização que surgiram os seguintes questionamentos: como a educação patrimonial e os recursos interpretativos auxiliam na preservação e valorização patrimonial? De forma empírica, qual a eficácia da educação patrimonial e dos recursos interpretativos para a preservação e a valoração patrimonial?

São com esses questionamentos relacionados a educação patrimonial, que abordamos o objeto deste projeto como sendo o Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, mas conhecido como Casa das Rosas, localizado na Av. Paulista Nº 37, arquitetado por Francisco de Paula Ramos de Azevedo e construído em 1935, o mesmo possui uma arquitetura clássica francesa e um lindo jardim na parte da frente da casa que atrai diversos visitantes todos os dias (CASA DAS ROSAS, 20--). Essa realidade também nos leva a questionar se os visitantes compreendem o espaço Casa das Rosas como um patrimônio ou só como um espaço de lazer?

A Casa das Rosas é um patrimônio histórico tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, arqueológico, artístico e turístico do estado de São Paulo (CONDEPHAAT) que desenvolve suas atividades utilizando alguns tipos de mediações, contudo segundo a definição de patrimônio material, pode ser considerado também um patrimônio cultural de acordo com o Livro do Tombo e a Constituição Federal de 1988 (artigos 215 e 216) que abrangeu a noção de patrimônio cultural. (CASA DAS ROSAS, [20--]; IPHAN, 2014).

Podemos observá-la na imagem:



Imagem 1 – Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura.

Fonte: PUBLISHNEWS, REDAÇÃO, 2017.

Deste modo o enfoque desta pesquisa será a educação patrimonial por meio do turismo cultural e suas possíveis técnicas de realização, auxiliando na difusão e na valoração do patrimônio cultural, sendo o seu objetivo geral confrontar se os tipos de mediações podem contribuir para a educação patrimonial, além de verificar se é um meio de difusão da valoração do patrimônio histórico, em específico do Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura. Dentre esse aspecto, num primeiro momento busca-se realizar um inventário teórico sobre a educação patrimonial. A seguir identificar quais são os recursos interpretativos existentes no local e quais são os recursos de mediações que são aplicados no local. Por fim identificar a relação entre visitante e espaço patrimonial e como essa colabora para a sua valoração.

2 | DISCUSSÃO TEÓRICA

Patrimônio Cultural

Em um breve recorte da linha temporal temos a transição de patrimônio histórico para patrimônio cultural. Com os resultados catastróficos da Segunda Guerra mundial (1939-1945) estudiosos começaram a se preocupar com a restauração desses monumentos e notou-se que esses locais eram cobertos de experiências e vivências humanas e de materiais culturais, fazendo-os pensar que a definição de patrimônio histórico “*representado pelas edificações*” (CHOAY, 2011), era muito mais complexa, pois os monumentos históricos andavam juntos com as vivências humanas que se passam no espaço (FUNARI, 2006).

Portanto, assim como o próprio sentido de patrimônio, o patrimônio cultural também teve seu conceito alterado no decorrer dos anos, pois como afirma Dias (2006, p.67):

o significado da palavra *patrimônio* passou de tesouro artístico, destinado à contemplação por uma minoria de privilegiados, para monumento histórico-cultural, de interesses dos Estados-nação, representativo da identidade nacional que desejava consolidar; posteriormente, passou a representar culturas e, como tal, a ser instrumento de educação universal.

Portanto a partir da sua conceituação atual é possível constatar que o patrimônio cultural é um instrumento para a educação de todos, deixando bem claro a sua importância no presente.

A UNESCO (1972) define patrimônio cultural como monumentos, conjunto de edificações e sítios que trazem consigo “relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências”. Por mais que a UNESCO em 1972 não traga em sua definição a menção do patrimônio cultural imaterial, como a definição de Dias (2006), ela acaba por conceituar bem importância que o patrimônio cultural tem para a humanidade. Contudo nos pautaremos na definição de patrimônio cultural de Dias (2006) por considerarmos mais adequada para a discussão da presente pesquisa.

O patrimônio cultural traz consigo uma enorme riqueza que deve ser explorada e preservada, para que assim ocorra sua valorização e a difusão por meio de ferramentas como o Turismo Cultural, que para Costa (2009, p.39) significa: “tipo de turismo que se estrutura a partir da visitação ou conhecimento, in loco, de recursos de origem cultural” e a educação patrimonial que “constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural” (BRASÍLIA, 2014).

Existem vários órgãos responsáveis por zelar por esses patrimônios no Brasil e no mundo. No Brasil o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) foi fundado em 13 de janeiro de 1937, mediante a Lei nº 378. Essa lei serviu de extrema relevância para o tombamento e conservação do patrimônio material e imaterial no Brasil. Seu artigo 46 determina que o “serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a finalidade

de promover, em todo o país e do modo permanente, o tombamento, a conservação, o enriquecimento e o conhecimento do patrimônio histórico e artístico nacional.”

Assinada pelo então presidente Getúlio Vargas, os conceitos que orientam a atuação do Instituto têm evoluído, mantendo sempre relação com os marcos legais. A Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 216, define o patrimônio cultural como formas de expressão, modos de criar, fazer e viver. Também são assim reconhecidas as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e, ainda, os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Portanto, o IPHAN surge para proteger e definir ou firmar o significado de patrimônio cultural sendo ele elementos que estão presentes no nosso dia a dia, não necessariamente algo físico.

O IPHAN realiza vários projetos dentre eles o de educação patrimonial que é definida pelo órgão como uma aprendizagem que pode ser formal ou não formal tendo como foco o patrimônio cultural, baseando-se na “construção coletiva e democrática do conhecimento” IPHAN (20--), esta forma de educação faz com que a sociedade aprenda a valorizar cada vez mais o patrimônio cultural que deve ser preservado.

O órgão que protege o objeto de estudo desse projeto - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura - é o Conselho de Defesa ao Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAT). Esse órgão realiza a mesma função do IPHAN, porém em escala estadual, atuando somente no estado de São Paulo, desde 1968 o órgão já tombou mais de 500 bens, que são importantes para a preservação da cultura do estado de São Paulo. Em seu site é possível realizar a coleta de dados sobre cada bem tombado por eles.

Portanto a importância de ter um órgão com a função de proteger e valorizar o patrimônio cultural é de extrema importância para que se preserve a história do passado para as próximas gerações e para servir de estudo e pesquisa.

Turismo Cultural

O turismo moderno fez com que as razões dos deslocamentos se tornassem as mais variadas, esses foram determinantes para as segmentações do turismo (COSTA, 2009, p.37). Esse fenômeno da globalização facilitou o intercâmbio entre diferentes culturas, que em sua etapa final pode provocar o encontro dessas por meio do turismo e ainda sim, promovendo-o. Este fenômeno também provocou a necessidade de se identificar e reforçar a identidade cultural de cada país (DIAS, 2006, p.35).

Consolida-se assim, umas das segmentações: o Turismo Cultural que é definido por Dias (2006, p.39):

uma segmentação do mercado turístico que incorpora uma variedade de formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura,

sítios históricos, apresentações artísticas e outras, que identificadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atraem os visitantes interessados em conhecer características singulares de outros povos.

Portanto, o turismo cultural faz com que a cultura singular de cada indivíduo seja uma espécie de moeda de troca onde todos saem ganhando. O turismo cultural é dado como fundamental pois ele trata de herança cultural e de patrimônio que pode ser visto como fonte de renda para a comunidade local e como experiências novas culturais, intelectuais etc., para a comunidade externa, ou seja, os turistas (DIAS, 2006).

Barreto (2007, p.87) define turismo cultural como sendo toda a segmentação do turismo que não foca na natureza, mas sim na “cultura humana, que pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos aspectos abrangidos pelo conceito de cultura.” A autora define de maneira bastante sucinta o conceito de turismo cultural diferente de Dias, que aborda além dos pontos citados por Barreto, a singularidade de cada cultura, motivo pelo qual se atraem muitos turistas a conhecer uma nova cultura.

Educação patrimonial

Como já citado neste projeto, Dias (2006) afirma que fenômeno da globalização fez com que surgisse a necessidade de firmar as identidades culturais, afinal com o mundo mais conectado há uma perda na autenticidade, acontecendo a mistura e a sobreposição de culturas, resultando um esquecimento do passado (BISPO, 2016). Em contrapartida vem a educação patrimonial que segundo Porta (2012, p.81):

visa promover tanto a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural como a utilização desse patrimônio como fonte de conhecimento e aprendizado. Instrumento importante de sensibilização da sociedade, busca estimular e qualificar sua participação na preservação do patrimônio cultural.

Portanto, é por meio da educação patrimonial que o resgate ao patrimônio cultural e a sua valorização acontecem e são resultados da educação patrimonial a “alfabetização cultural” fazendo com que o indivíduo possa interpretar o mundo ao seu redor levando em conta a cultura e a linha do tempo histórica que faz parte (HORTA et al., 2015).

A educação patrimonial pode ser realizada de diversas formas, assim como afirma Horta et al. (2015), independente da forma como ela é aplicada o seu objetivo principal é “provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural [...], que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva.” Uma das formas de se aplicar a educação patrimonial é por meio da Animação Cultural que segundo Choay (2011):

Geralmente do interior do edifício que ela se propõe tirar de sua inércia para torná-lo mais consumível, considerando insuficiente a apropriação pessoal. Seu método é a mediação: Facilitar o acesso às obras por intermediários, humanos ou não. Uma hierarquia complexa conduz da mediação com efeitos especiais aos comentários audiovisuais, passando pela reconstituição de cenas históricas imaginárias, recorrendo-se a atores, manequins, marionetes ou imagens digitais.

É na mesma linha de raciocínio que Oliveira et al. (2005) vem definindo mediação sociocultural como “uma estratégia abrangente” e ainda afirma que “é fundamental na perspectiva do reforço do diálogo intercultural e da coesão social”. Ambos os autores conseguem trazer a mediação como meio enriquecedor de conhecimento para se exercer a educação patrimonial. Portanto, é importante frisar os três tipos de ser praticar a mediação sociocultural, sendo eles o método imersivo, o diretivo e o construtivista que por Darras (2009, p.39) é definido sucintamente como:

imersão:(o processo de mediação se faz de maneira não-formal no meio cultural;

diretivo: a mediação é um dispositivo formal de transmissão de conhecimentos “eruditos”, portanto que descendem “daqueles que sabem” para “aqueles que não sabem); e

construtivistas: as mediações são negociações que implicam interativamente os parceiros de troca.

Logo a mediação por imersão se dá sem a presença de um mediador, contudo é realizada com auxílio de placas e panfletos informativos por exemplo; já a mediação diretiva se dá com a presença de um mediador e é mais conhecida por ser o método mais tradicional, onde o apenas o mediador dispõem do conhecimento, entretanto em sua forma mais rica pode tanto o mediador quanto o público já trazerem um conhecimento e trabalharem assim em conjunto (DARRAS, 2009) e por último, a mediação construtivista se dá por meio da construção do conhecimento entre o público e o mediador.

Todas as formas de mediação agregam conhecimento e enriquecem o indivíduo, tanto na presença, quanto na ausência de um mediador, profissional responsável por atuar “como uma ponte entre margens opostas, como um elo de ligação entre narrativas forjadas em contextos diferenciados.” (OLIVEIRA et al., 2005).

3 | METODOLOGIA

Para a escrita deste artigo foi utilizado como método de pesquisa, a pesquisa bibliográfica por meio de sites, livros e artigos, que segundo Gil (2010, p.29) é:

elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Esta, serviu para compreender melhor a ligação entre turismo cultural, patrimônio cultural e educação patrimonial.

Foi realizada também de caráter exploratório, a observação participativa, essa técnica de pesquisa “utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar os fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (MARCONI; LAKATOS, 2001, p.107). Essa foi realizada em três partes:

uma enquanto visitante sem a presença de um mediador; outra como visitante na presença de um mediador e, por fim, passando a exercer a função de mediador, momento que houve a oportunidade de constatar as diferentes visões e formas que o Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura permite a partir da mediação. Cabe ressaltar que na última etapa do trabalho de campo aplicamos a mediação diretiva diferenciada.

4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados preliminares demonstram que a partir das três visitas com o intuito de apreender as visões e percepções dos visitantes do local utilizando a metodologia da observação participante que: na primeira observação (sendo visitante sem a presença de um mediador) foi possível observar que as informações sobre a história do local, são apresentadas em placas diminutas, com letras pequenas que não facilitam a leitura do visitante. De uma forma geral o público que ali frequenta o espaço vai com o objetivo de tirar fotos, apreciar a vista do local e sua arquitetura, não acontecendo a valorização do patrimônio e não há nenhum incentivo presente que mostre por meio dessas placas presentes a educação patrimonial.

Na segunda etapa da observação participante havia a presença de um mediador e notou-se que o uso da mediação diretiva, onde apenas o mediador tem o conhecimento, ocorreu de forma lúdica. Neste momento é perceptível que a educação patrimonial está sendo realizada, pois a todo o momento o mediador relata que ali é um patrimônio que precisa ser preservado e valorizado, explicando até quais são os órgãos responsáveis por preservar o espaço. Durante essa observação foi perceptível notar que quando o público já traz consigo uma bagagem cultural, o entendimento sobre o local fica mais acessível, embora a presença do mediador possibilite agregar maiores informações ao público durante o roteiro dentro da Casa das Rosas e a valoração desse patrimônio cultural.

Na terceira e última etapa, pudemos exercer o papel de mediador, realizamos a aplicação da mediação diretiva diferenciada, momento em que o público pode apreender de maneira desinteressada em seu tempo de lazer curiosidades sobre a história do local ou, até mesmo, sobre as rosas presentes no local e que dão referência à Casa das Rosas, acontecendo dessa forma, a educação patrimonial e como resultado a valoração do patrimônio cultural.

Para essa mediação foram emitidas dicas em formato de poemas recitadas pelo grupo mediador. Nesse momento da mediação diretiva diferenciada, a partir do uso de histórias e informações presentes nos poemas e nos cômodos da casa, o público buscava adivinhar qual espaço iriam visitar. Com isso, pudemos verificar, que quanto mais lúdica é a mediação, mais o público fica instigado a adquirir informações sobre o local da visita. Dar atenção aos detalhes e trabalhar com os sentidos dos visitantes fez com que tudo se

tornasse mais prazeroso, inclusive a questão do aprender no tempo livre.

Essa experiência possibilitou verificar que a mediação diretiva diferenciada por ser realizada de forma lúdica se torna mais interessante e recreativa já que o público espera uma mediação tradicional, como geralmente ocorre em outros espaços, como por exemplo, visitaç o em museus.

Todas as etapas da observa o foram importantes para demonstrar o que o p blico espera aproveitar do espa o, e que est o dispostos a absorver de forma interativa as informa es presentes nos espa os por meio da educa o patrimonial realizada a partir da media o diretiva diferenciada que comp em a Casa das Rosas. Nesse sentido, os resultados alcan ados demonstram que quando o p blico j  traz uma bagagem cultural ao realizar uma media o diretiva diferenciada conseguem aprender muito mais sobre o local, e a mesma, quando realizada de forma criativa, faz com que tudo se torne ainda mais prazeroso auxiliando ainda mais na fixa o do que foi passado durante a media o.



Imagem 2: Aplica o da media o diretiva diferenciada.

Org.: SANTOS, Leticia Cassiano, 2016.



Imagem 3: Final da mediação diretiva diferenciada no Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura.

Org.: SANTOS, Leticia Cassiano, 2016.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da observação participativa e referências bibliográficas verificou-se que por meio da mediação diretiva diferenciada é possível adquirir conhecimento de forma desinteressada, ocorrendo de maneira bem-sucedida a valorização do patrimônio por meio da educação patrimonial. O mediador é a elo entre o conhecimento, público e objeto mediado, é nessa intermediação que se encontra a importância da sua função, pois quando uma mediação é realizada com eficácia o indivíduo pode desenvolver ainda mais seu senso crítico a partir de questionamentos e estímulos realizados durante a visita mediada.

O Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura, mais conhecido como Casa das Rosas, tornou-se um patrimônio histórico cultural de São Paulo e serviu como objeto de estudo para a escrita desse artigo, pois traz consigo grande valor a ser agregado ao público que o visita, tanto pela sua arquitetura, quanto pelo seu valor histórico, sendo um

dos únicos casarões restantes da Avenida Paulista (SP). Ademais é um local que tem ainda muito o que melhorar com seus métodos de se realizar a educação patrimonial, já que recebe milhares de turistas durante o dia.

A forma como é realizada a interação entre o espaço e o público se realiza por meio da mediação diretiva tradicional, (aquela onde apenas o mediador possui o conhecimento sobre o local por meio da educação patrimonial), isto é, quando solicitado uma visita técnica ou para turistas também, quando não, o público realiza por si a mediação, ou seja, acontece uma mediação por imersão, consultando apenas informações presentes no espaço, que pouco leva o público a compreender e descobrir curiosidades sobre o espaço, sendo esta uma prática da educação patrimonial não tão eficiente, fazendo com que os visitantes não extraiam todo o potencial cultural e histórico existente na casa. Devido a essa realidade, surge a importância do desenvolvimento da mediação diretiva diferenciada que pelo uso de poemas e métodos recreativos o público descobre de forma lúdica aspectos históricos e cultural do local.

Independentemente de ser diretiva, a mediação acaba por se tornar prazerosa, abrindo a imaginação do público que acaba voltando a momentos históricos que estão presentes na casa. Ao final da mediação, o público assiste a uma apresentação musical executada pelos mediadores, cujo nome da banda é: "Boa Pessoa - A banda mais bonita da cidade" - as letras das músicas contam a história da Casa das Rosas.

Dessa forma, a observação participativa nos possibilitou verificar a diferença entre a mediação diretiva tradicional e a mediação diretiva diferenciada, em que esta possibilita maior envolvimento do público com o espaço e com o mediador. A mediação diretiva diferenciada pode ser realizada pelo bacharel em turismo e técnico em lazer que possui conhecimento sobre o amplo caminho existente nas diferentes formas educação patrimonial. Dessa forma, os estudos na área da educação patrimonial ainda necessitam ser mais explorados no âmbito acadêmico, para que assim, possa haver a valorização do patrimônio, como forma de conhecermos nossa história e a história de outros povos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Margarita. **Cultura e Turismo: Discussões Contemporâneas**. Campinas, SP: Papyrus editora, 2007.

BISPO, Luana Maria Cavalcanti. A educação patrimonial e suas práticas de incentivo às culturas locais. **Revista Simbiótica**, Espírito Santo, v. 3, n. 1, p.76-99, 16 fev. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/viewFile/14619/10256>. Acesso em: 01 jun. 2019.

CASA DAS ROSAS. **Institucional**. Apresenta informações sobre o histórico do local. São Paulo: Casa das Rosas, [20--]. Disponível em: <https://www.casadasrosas.org.br/institucional/>. Acesso em: 04 jun. 2019.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e patrimônio cultural: Interpretação e qualificação**. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo: Estação da Liberdade/ Editora Unesp, 2011. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=Im-D_C&oi=fnd&pg=PA11&dq=patrim%C3%B4nio+hist%C3%B3rico&ots=80SwwdDxKK&sig=wCFZBSFmDcK1nFsbm_ZiLOLzn9A#v=onepage&q=patrim%C3%B4nio%20cultural&f=false. Acesso em: 02 jun. 2019.

DARRAS, Bernard. **As várias concepções da cultura e seus efeitos sobre os processos de mediação cultural**. In: BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane (Org.). *Arte/educação como mediação cultural e social*. São Paulo: UNESP, 2009, p.23-52.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **TIPOS DE OBSERVAÇÃO SEGUNDO CRITÉRIOS ESPECÍFICOS**: A técnica de observação se classifica em tipos distintos, segundo critérios específicos advindos da própria atuação do pesquisador. 20---. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/tipos-observacao-segundo-criterios-especificos.htm>. Acesso em: 06 jun. 2019.

FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio histórico e cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=KwzuluPDH_DoC&oi=fnd&pg=PA7&dq=patrim%C3%B4nio+hist%C3%B3rico&ots=QKQ4WciXYk&sig=GNcB-ws9z7PMRIMW_WH0z_9iR7k#v=onepage&q=patrim%C3%B4nio%20hist%C3%B3rico&f=false. Acesso em: 02 jun. 2019.

GEDEON, Leonardo. **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E PAULO FREIRE**: Análise das contribuições epistemológicas da concepção pedagógica libertadora a partir das experiências educativas no Sul do Brasil. 2014. 4 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Florianópolis, 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1602-0.pdf. Acesso em: 03 jun. 2019.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras et al. **Guia básico da educação patrimonial**. Brasil: Iphan, 2015. 58 p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 01 jun. 2019.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (iphan). Ministério da Cidadania. **Educação Patrimonial**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em: 02 jun. 2019.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (iphan). Ministério da Cidadania. **Patrimônio Material**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276>. Acesso em: 02 jun. 2019.

LEITE, Teodora. As metodologias da animação e mediação sociocultural na reeducação e reintegração social de menores. **Mulemba**, [S.l.], n. 59, p.161-184, 1 maio 2015. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/mulemba.390>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/mulemba/390>. Acesso em: 03 jun. 2019.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MELO, Victor Andrade. *A animação cultural: conceitos e propostas*. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Ana et al. **A mediação sócio-cultural**: Um puzzle em construção. Lisboa: Alto-comissariado Para A Imigração e Minorias Étnicas (acime), 2005. Disponível em: <https://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/Estudo+14.pdf/526ae9d4-de4b-4a7f-be41-224ded16e9cb>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PORTA, Paula. **Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil**: Diretrizes, linhas de ação e resultados. Brasília: Iphan/monumenta, 2012.

POZZER, Márcio Rogério Olivato. A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO PATRIMÔNIO CULTURAL. **Revista Historiador**, Porto Alegre, v. 10, n. 10, p.165-177, 10 mar. 2018. Disponível em: <http://www.historialivre.com/revistahistoriador/dez/11marcio.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2019.

TURISMO MOVIMENTA RODA DA ECONOMIA NO BRASIL E NO MUNDO. Londrina, 15 mar. 2019. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/turismo-movimenta-roda-da-economia-no-brasil-e-no-mundo-1028761.html>. Acesso em: 02 jun. 2019.

TRILLA, Jaume. **Concepto, discurso y universo da animación sociocultural**. In: TRILLA, Jaume. *Animación sociocultural: teorías, programas y âmbitos*. Barcelona: Ariel, 1997. p. 13-39.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise fatorial 131, 132, 134, 135, 136, 138, 143

Apl 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Arquitetura ribeirinha 157, 160, 168, 169

Arte 3, 43, 45, 95, 98, 99, 106, 174, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 228, 229, 233, 237, 238, 240

Autocomposição 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 225

Autoconfrontação 204, 205, 206, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

B

Barreiras 2, 3, 6, 11, 12, 17, 187, 189, 235

C

Características socioeconômicas 2

Casa das rosas 171, 173, 181

Clínica da atividade 204, 207, 212, 220, 221

Conciliação 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 223

Conflitos 2, 4, 46, 48, 50, 51, 52, 102, 115, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 222, 223, 224, 225, 229, 232

Cracolândia 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

D

Dependência química 107, 108, 114, 116, 117

Discurso 67, 85, 133, 183, 187, 206, 208, 209, 212, 213, 215, 220, 221, 233, 238, 239, 240, 242

Disney world 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

E

Ebit 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 40

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 6, 10, 82, 96, 102, 105, 106, 112, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 141, 145, 146, 147, 150, 155, 156, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 191, 204, 205, 206, 209, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 237, 246, 247, 251, 261

Educação patrimonial 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Empreendedorismo feminino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13

Endividamento 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Ensino superior 7, 9, 11, 15, 97, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 205, 206, 212

Estado da arte 43, 45, 98, 99, 106

Estratégia competitiva 55, 56, 59

Eventos sustentáveis 65, 73, 75

Exclusão social 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109

F

Fabricação digital 157, 159, 165, 169

G

Gênero 6, 7, 8, 9, 86, 97, 104, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 209, 212, 213, 229

Gestão de pessoas 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52

Gestão de projetos 46

H

História da enfermagem 245

I

Impactos sustentáveis 65, 68

Incubadora 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Indústria de eventos 65, 68, 73

Indústria têxtil 55

J

Justiça restaurativa 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

L

Lgbt 233

Liminaridade 184, 185, 186, 187, 191

Liquidez 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 135, 184, 235

M

Mapeamento 81, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118

Marketing 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 64, 71, 72, 74, 75, 82, 83, 144, 235, 262

Modelagem de equações estruturais 131, 132, 138, 139, 141, 143

Mudanças sociais 82, 119, 120, 121, 122, 127

P

Pedagogia jurídica 119

Performance 49, 50, 56, 76, 184, 185, 190, 191, 204

Pessoas em situação de rua 101, 107, 108, 111, 112

Política 84, 88, 91, 94, 101, 102, 103, 105, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 135, 136, 182, 184, 189, 190, 203, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241

Prototipagem rápida 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168

R

Rádio 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 235

Rentabilidade 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41

S

See now buy now 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Sexualidade 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Sobrevivência 21, 25, 29, 57, 73, 145, 149, 151, 153, 155, 156, 255, 256, 263, 265, 266, 271

Socialização 87, 88, 89, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 190, 228

Startup 14, 15, 19

Sustentabilidade 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

Turismo cultural 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

V

Variável latente 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Y

Youtuber 233, 235, 238, 240, 242

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020